

Cinema
de
Arte

promoção

organização

direção

do

Acervo Digital

Walter

da Silveira

Clube de Cinema da Bahia



18 - Junho - 1966

“Todos porcos”

(“Buta to gunkan”)

FICHA TÉCNICA

Realização — Shohei Inamura
Argumento e roteiro — Kazu Ohtsuka e Hisahi Yamauchi.
Fotografia — Shinsaku
Cenografia — Kimihiko Nakamura
Montagem — Mutsuo Tanki
Música — Toshiro Moriyama
Interpretação — Hiroyuki Nagato (Kinta), Jitsuko Yoshimura (Haruko), Masao Mishima (Himori), Tetsuro Tanba (Tetsuji)
Produção — Nikkatsu, 1961

Shohei Inamura pertence à nova geração de cineastas japoneses. Nova pela idade, também nova pela temática, possivelmente ainda pelo estilo.

Filiado às correntes progressistas, seu mundo jamais é o dos samurais, da idade medieval: a ótica de seus filmes se integra num feroz realismo do cotidiano presente.

«**Todos porcos**» vê a realidade do Japão moderno, dentro das contradições do após-guerra. O caráter nacional do povo se aliena sob a ocupação estrangeira: eis a denúncia de Inamura. Denúncia que não se constrange em expor os aspectos mais cruéis e desumanos de um pórtio asiático, cercado de fome, prostituição, contrabando, violência, amoralismo.

As imagens são inquietas, às vezes atordoantes. Sendo um cineasta mais preocupado pelo que diz do que pela forma de dizer, Inamura nem por tanto despreza os valores estrínsecos do cinema. Há sequências de «**Todos porcos**» em que os meios narrativos audio-visuais atingem uma plenitude de exatidão e beleza, num jôgo hábil de planos e sons.

Como escreveu Yamada Koichi, é difícil precisar, porém, o estilo de Inamura, quais as suas características: porque nêle cada tema pode impor o seu próprio estilo. Os filmes de Inamura, aliás, não se importam de ser contraditórios, querem mesmo sê-lo, tão caóticos quanto o mecanismo da realidade.

Podese, contudo, de acôrdo com Yamada Koichi, definir alguns elementos importantes da inspiração criadora dêsse cineasta de 40 anos nasceu em 1926, em Tóquio), cuja adolescência conheceu a fome, o mercado negro, a mais dramática necessidade nos anos imediatos à guerra: um positivismo documentário (é o seu método); uma sociologia marxista (é a sua filosofia); uma sexologia fundada sôbre o gôsto do grotesco (é a sua estética).

Terminando os estudos universitários em 1951, Inamura ingressou sem demora nos estúdios, passando pelo trabalho de roteirista e assistente de direção até começar sua carreira de realizador em 1958. «**Todos porcos**» foi o seu quinto filme de longa-metragem. Depois dêle já fêz dois outros. Todos admiradíssimos pela crítica japonesa.

Acervo Digital

Walter da Silveira

PRÓXIMOS PROGRAMAS:

25/6 — «Homem mau dorme bem», de Akira Kurosawa

2/7 — “A doce vida”, de Federico Fellini

9/7 — “Desejos ardentes», de Alf Sjöberg

16/7 — «Noite do massacre», de Florestano Vancini